GlobalResearch
Center for Research on Globalization

«Soberania» de Bruxelas, não de Washington?

Arte da Guerra

By Manlio Dinucci
Global Research, May 29, 2018
ilmanifesto.it

Hoje, 21 dos 27 países da União Europeia (depois da Brexit), com cerca de 90% da população da União, fazem parte da NATO, cujas "normas" permitem que os EUA mantenham, desde 1949, a posição de Comandante Supremo Aliado na Europa e de todos os outros comandos-chave; eles permitem que os Estados Unidos determinem as escolhas políticas e estratégicas da Aliança, concordando, em segredo, especialmente com a Alemanha, França e Grã-Bretanha, tornando-as aprovadas pelo Conselho do Atlântico Norte, no qual, de acordo com as "regras" da NATO, não há voto ou decisão maioritária, mas as decisões são sempre tomadas por unanimidade.

Steve Bannon – o antigo estratéga de Donald Trump, teórico do nacional-populismo – exprimiu o seu apoio entusiástico à aliança Lega-Movimento 5 Stelle para «o governo da mudança». Numa entrevista (Sky TG24, 26 maggio) declarou:«Durante Março, a questão fundamental, em Itália foi a questão da soberania. O resultado das eleições foi ver estes italianos que queriam recuperar a soberania, controlar o seu país. Basta de regras que chegam de Bruxelas».

No entanto, não diz «basta de ordens que chegam de Washington».

Não é apenas a União Europeia que exerce pressão sobre a Itália para orientar as suas escolhas políticas, dominada pelos poderosos círculos económicos e financeiros, especialmente os alemães e os franceses, que temem uma rotura das "normas", úteis aos seus interesses.

É exercida uma forte pressão sobre a Itália, pelos Estados Unidos, de maneira menos evidente, mas não menos agressiva, que temem uma ruptura dos "preceitos" que subordinam a Itália aos seus interesses económicos e estratégicos.

Isto faz parte das políticas que Washington adopta para a Europa, através de diversas administrações e com métodos diferentes, perseguindo sempre o mesmo objectivo: manter a Europa sob a influência dos EUA.

A ferramenta fundamental desta estratégia é a NATO. O Tratado de Maastricht estabelece, no art. 42, que "a União respeita as obrigações de alguns Estados membros, que acreditam que a sua defesa comum é conseguida através da NATO". E o protocolo n. 10 sobre a cooperação, estabelece que a NATO "continua a ser a base da defesa" da União Europeia.

Hoje, 21 dos 27 países da União Europeia, com cerca de 90% da população da União, fazem parte da NATO, cujas "normas" permitem que os EUA mantenham, desde 1949, a posição de Comandante Supremo Aliado na Europa e de todos os outros comandos-chave; eles permitem que os Estados Unidos determinem as escolhas políticas e estratégicas da Aliança, concordando, em segredo, especialmente com a Alemanha, França e Grã-Bretanha, tornando-as aprovadas pelo Conselho do Atlântico Norte, no qual, de acordo com as "regras" da NATO, não há voto ou decisão maioritária, mas as decisões são sempre tomadas por unanimidade.

A adesão dos países de Leste à NATO – anteriormente membros do Pacto de Varsóvia, da Federação Jugoslava e mesmo da URSS – permitiu aos Estados Unidos ligar esses países (além da Ucrânia e da Geórgia, de facto, já na NATO), mais a Washington do que a Bruxelas.

Washington conseguiu, assim, empurrar a Europa para uma nova Guerra Fria, colocando-a na primeira linha da frente, de um confronto cada vez mais perigoso com a Rússia, útil aos interesses políticos, económicos e estratégicos dos Estados Unidos.

Típico é o facto de que, na semana em que a Europa se debatia arduamente sobre a "questão italiana",desembarcava em Antuérpia (Bélgica), a 1ª Brigada Blindada da 1ª Divisão de Cavalaria dos EUA,proveniente de Fort Hood, no Texas, sem causar qualquer reacção significativa. Desembarcaram 3.000 soldados, com 87 tanques Abrams M-1, 125 veículos de combate Bradley, 18 canhões móveis Paladin, 976 veículos militares e outros equipamentos, que serão posicionados em cinco bases na Polónia e enviados daí para contornar o território russo.

Continua-se a "melhorar a prontidão e a letalidade das forças USA na Europa", destinando 16,5 biliões de dólares desde 2015.

Assim, enquanto desembarcavam na Europa os tanques enviados por Washington, Steve Bannon incitava os italianos e os europeus a "reconquistar a sua soberania" que se encontra na posse de Bruxelas.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :

«Sovranità» da Bruxelles, non da Washington

Il manifesto, 29 de Maio de 2018

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

VIDEO por PandoraTV :

Links:

https://tg24.sky.it/politica/2018/05/26/maria-latella-intervista-steve-bannon.html

http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_2&format=PDF

https://taskandpurpose.com/army-ironhorse-brigade-deployment-russia/

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2018

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca